

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaí se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.ª, S. João. IV. 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.  
S. MAR. XVI, 15.

## FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 17 DE NOVEMBRO DE 1881

NUMERO 32

### A QUESTÃO DA IRLANDA

Aquelles que, no nosso paiz, não têm, ácerca da agitação da Irlanda, outras noticias senão as que lhes são transmittidas pela imprensa periodica portugueza, estão altamente equivocados a respeito do mobil que tem determinado, ha já bastante tempo, um tal estado de couzas, que não podem deixar de produzir no animo christão, a mais dolorosissima e profunda impressão.

Ha dias, uma folha que milita nas fileiras liberaes, em um artigo editorial, em que se referia á Irlanda, escrevia que era urgente que se remediassem os males que estavam affligindo o povo irlandez, «victima da tyrannia dos grandes». Ora, que alli se tenham commettido injustiças, é innegavel; e que nação não as tem commettido? Que taes injustiças devem ser reparadas, não resta duvida; porém de que maneira? Eis a grande questão.

Como Portugal em outro tempo confiscou os bens dos que eram liberaes, e nos ultimos annos tambem desamortizou os bens ecclesiasticos; a Inglaterra, segundo as noções politicas d'quelle tempo, desapossou a Igreja Catholica Romana dos seus bens na Irlanda, ficando a Igreja protestante como Igreja do Estado.

Sendo catholica romana a maioria dos irlandezes, tem trabalhado por espaço de muito tempo para reconquistar a sua antiga e primitiva posição. Alcançaram primeiramente a liberdade religiosa, com egualdade de direitos deante da lei, tanto para os romanos como para os protestantes. Conseguiram, ainda ha poucos annos, que a Igreja protestante não fosse a Igreja do Estado; e ao separal-a do Estado, o governo inglez a desapossou tambem de todos os seus bens, empregando a somma de uma grande parte d'elles para o fundo dos seminarios catholicos romanos. Por

esta forma deixou de haver na Irlanda uma religião do Estado, auxiliando o Estado a religião catholica romana.

Os catholicos romanos, porém, ainda assim não estão contentes, e querem que os bens que hoje estão em poder dos protestantes e que os possuem legitimamente, venham a ser propriedade dos irlandezes pobres. Nada mais absurdo, nem nada mais injusto. A grande desgraça do povo irlandez não é a sua pobreza, mas sim a sua ignorancia, o seu fanatismo, e a sua incondicional subserviencia e submissão ao clero romano. Todo o fundo da questão que por tanto tempo tem agitado aquelle paiz, está no proprio interesse da Igreja Catholica Romana. Espera por este modo possuir novamente os bens de que a desapossaram em outro tempo, e abrir assim, n'aquelle paiz, uma mina inexgotavel para o *dinheiro de S. Pedro*. O povo ignorante protesta, agita-se, reclama, porém o *deus ex machina* é o clero romano.

E' digno de notarmos aqui que durante o anno passado, quando os pobres arrendatarios allegavam a sua pobreza para deixar de pagar as suas rendas, o dinheiro de S. Pedro attingia uma cifra fabuloza. Elles na miseria, e no meio da sua miseria, a alimentarem o luxo papalino! Os bispos de Cashel, Limerick, Cloyne, Ross y Kerry, foram pessoalmente a Roma, depositar aos pés do Papa 8:636 libras (38:9525000), agenciadas nas suas respectivas dioceses para o *dinheiro de S. Pedro*. Em dezembro do anno passado, o arcebispo catholico de Dublin enviou ao Papa 2:053 libras (9:2385500), arrançadas para tal fim na sua diocese. Estas duas quantias representam uma somma de 48:1905500, com que foi presenteado o Papa em cumprimento dos seus deveres religiosos e christãos (segundo se lê na mensagem), pelos irlandezes que recusaram pagar as suas dividas. O periodico catholico romano, d'onde estamos extrahindo estes apontamentos, accrescenta que o Papa Leão XIII enviou a sua benção á *generosa Irlanda*; porém póde bem presumir-se

que esta benção não era para os proprietarios protestantes, que foram defraudados nos seus direitos, e cujas rendas foram empregadas, sem seu consentimento d'elles, para augmentar a contribuição que os catholicos enviaram ao *pobresinho* do Vaticano.

Ha outra consideração que não devemos omitir. Com grande surpresa dos irlandeses catholicos, a Igreja protestante vive e conserva o seu posto, ainda depois de separada do Estado e entregue aos seus proprios recursos.

Atribuem isto ao auxilio que lhe prestam os protestantes ricos do paiz. Ora, se conseguem desapossar estes ricos dos bens que legitimamente possuem e expulsal-os da Irlanda, é claro que se não fará esperar a submissão completa á Igreja Romana, vindo o clero, por fim, a estabelecer a sua omnimoda auctoridade.

Este é o fim a que mira a agitação na Irlanda.

Os periodicos de Portugal não se occupam da questão sob este ponto de vista. E' que n'este paiz não costumam os jornaes occuparem-se dos problemas religiosos; tudo se converte em questões pessoais; diz-se mal do clero, grita-se contra o fanatismo, e entretanto os jesuitas e as irmãs de caridade enxameiam o paiz.

Voltaremos ainda ao assumpto.

## A CARIDADE

Se eu fallar as linguas dos homens e dos anjos e não tiver caridade sou como o metal que soa ou como o sino que tine.

I COR. CAP. XIII. 1.

A caridade, bem entendida, diz alguém, não consiste em dar esmolas.

Pois bem, amigos, deixemos então morrer de fome os nossos irmãos e teremos assim cumprido a caridade.

Oh! não, isso não pôde ser!

Mas, perguntareis, pensaes então que para cumprimento da caridade devemos só dar esmolas, tratar a todos com igual affecto e carinho, soccorrer a cada um em todas as suas necessidades, ou, finalmente, que devemos distribuir todos os nossos bens em beneficio dos outros?

Não, meus amigos, isto também pôde não ser caridade.

Ninguem como o douto Apostolo a define com tanta precisão.

«A Caridade, diz elle, nunca jamais ha de acabar: ou deixem de ter logar as prophcias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia».

Vêde que linguagem! que força de expressão, não encerram estas curtas, mas frizantes palavras!

Tudo terá seu fim, menos a caridade!

Ella é tão eterna como o mesmo Deus, porque é o proprio Deus.

Deus é amor: e a caridade bem entendida é o amor.

Porém que é amor?

Será esse sentimento egoista? esse amor de si proprio que nos leva a pensar que todos os outros não valem por um EU?

Oh! não, não, irmãos queridos, isso não é amor, é egoismo, é vaidade.

E' pois verdade que a caridade não consiste só em dar esmollas. A caridade, bem entendida, é... o amor!

Mas que amor!?

Um amor sublime, um amor puro, sincero, desinteressado que «tudo tolera, tudo crê, tudo espera e tudo soffre»!

Um amor que não é amor, mas uma chama que, sabindo de Deus, bem atear no coração do homem essa paixão, esse santo empenho com que nos interessamos pelos nossos irmãos como por nós mesmos.

Este sim, queridos irmãos, este é que é o verdadeiro amor, ou antes a verdadeira caridade prégada pelo Apostolo.

\*  
\* \*

Porém analysemos mais de perto.

Onde ha fogo ha luz, diz o adagio, e onde ha amor apparece.

Como é possível existir o amor onde se não patenteiam as obras?

Póde logo haver amor sem haver caridade — no sentido de dar esmolas? — Não.

E' a esmola a caridade?

Nem sempre.

Muitas vezes ella não é mais que a expressão da vaidade.

¶ Porem a verdadeira caridade é como a fé, — não pôde existir sem as obras.

De que serviria, meus amigos, — como diz o Apostolo — que estivessemos dirigindo de continuo a um irmão palavras consoladoras, protestos infindos de amor eterno, se quando o vissemos em necessidade lhe dissessemos apenas: Vae, aquece-te, farta-te, alegra-te e lhe não demos com que o possa fazer, — de que lhe servirão os nossos protestos de amor, perguntou eu?

De nada por certo.

E' pois necessario que a esmola se dê, porque para isso nos constituiu o Senhor como dispenseiros uns dos outros; porém é preciso que essa esmola seja não a expressão da vaidade, mas a expressão do verdadeiro amor christão.

Dae pois, ó vós que poderdes, mas pouco ou muito seja o vosso obolo como o obolo da pobre viuva.

Caridade e amor são o emblema do christão.

Porto, novembro, 1881.

JOSÉ DE CARVALHO.

## CAROLINA

OU

### A MORTE DO CHRISUÃO

NARRAÇÃO HISTORICA

POR

J. DE CARVALHO

## PRIMEIRA PARTE

### A CONVERSÃO

#### CAPITULO I

##### Os efeitos do fanatismo

(Continuação)

Seriam seis horas da manhã do dia em que succederam os acontecimentos precedentes.

Soprava um vento rijo.

A chuva cahia a cantaros.

A aurora raiara havia muito; porém parecia que a cidade jazia ainda envolta em um manto de espessas trevas.

Os transeuntes eram apenas alguns pobres proletarios que, instigados pela necessidade de buscarem pão para sua familia, passavam aqui e além, correndo apressados para não faltarem ás horas da entrada na sua officina.

Dos demais apenas se divisavam aqui e alli algum vulto de mantilha ou capote correndo apressurado a introduzir-se em algum d'esses ninhos de negras toupeiras!

E isto não é de admirar pois que, ainda quando não houvesse alguma solemnidade extraordinaria, como tinham sido as preces que durante aquella semana se celebravam pelo máo tempo que então fazia, ainda

assim estes vultos, ver-se-hão caminhar todos os dias, para os pés dos seus directores espirituaes!

Porém deixemos de attentar vagamente n'estas coisas e fixemos a nossa attenção em dois vultos que caminham apressados pelo passeio da Cordoaria em direcção aos Clerigos.

Um d'elles, apesar de caminhar muito embuçado na capa que o envolvia parecia ser de mulher de idade já madura, em quanto que o do que o acompanhava parecia ser ainda de uma joven.

Os nossos leitores talvez adivinhem quem são.

Um d'elles, o que parecia ser mais novo dizia:

— Para onde vamos hoje, minha tia?

— Para os Clerigos, filha.

— E porque não vamos antes, como costumamos, a S. Bento?

— Porque o padre Miguel é quem vai hoje dirigir alli as preces.

— Ah!...

— Contraria-te isso?

— Não minha, tia.

— Mas preferias talvez ir a S. Bento?

— E'-me indifferente!

Esta resposta foi dada com certo gráo de melancolia e tristeza. E Albina — pois que eram com effeito Albina e sua sobrinha Carolina — percebendo o humor e de sua sobrinha não instou por mais tempo com ella ambas continuaram em direcção á igreja dos Clerigos.

\*  
\* \*

Antes porém, que ellas cheguem, antecipemo-nos nós e entremos primeiro n'esse templo de Roma.

Nada ha de extraordinario entre esse templo e qualquer outro da igual denominação, pelo que nos abstemos de fazer a sua descripção.

Porém não podemos deixar de dizer aqui duas palavras que nos suggerem á idéa, sempre que penetramos em uma d'essas casas.

Ao entrar alli não parece senão que o silencio e a tristeza do tumulo nos cercam.

Aqui e além veem-se bruxulear algumas lampadas prestes a dar o ultimo suspiro. Aqui um simulacro atornado de gala e de rosto cuidadosamente composto com cera, acolá outro de phisionomia horrenda e asquerosa; mais alem uma beata que, batendo nos peitos procura beijar o soalho com os labios tremulos, e lá mais adiante veem-se outras duas cochichando em voz baixa, não de coisa boa, por certo; mas tudo isto envolto em compactas trevas, porque á luz do sol não é permittida a entrada alli.

Lá mais adiante dentro das grades que cercam o presbyterio estão alguns sicarios de Roma que, pela indolencia com que recitam as orações matinaes, pelo circulo azulado, que lhes envolve os olhos, demonstram bem a orgia da noite precedente.

Tudo alli respira tédio e horror.

Confesso que quando pela primeira vez alli entrei, senti como que uma oppressão tão forte no coração que só com grande esforço pude dissipal-a. Não pude deixar de recordar-me com tristeza d'aquella passagem biblica que diz assim :

«Aquelle que faz obras de justiça busca a luz do dia, mas o que obra o mal procura as trevas.»

Mas que? se elles são cegos e conductores de cegos?!

E como poderá um cego guiar outro cego? «Ambos cahirão, sem duvida, no barranco.»

Mas, dirá alguém, se nós nos deixamos guiar por elles é porque cremos que não pode ser «cego» quem tem estudado, profundado e até experimentado já o caminho da salvação!—Ai! de vós, amigos, enquanto assim pensardes, porque se na realidade não são totalmente cegos, são, pelo menos, sem coração, pois que nunca vos mostraram o caminho seguro da vossa salvação.

Sim, meus amigos, o unico caminho que conduz ao Ceu é—Jesus:—E' elle o unico que dá paz, consolação e descanso ás nossas almas como procuraremos demonstrar no decurso d'esta narrativa.

\*  
\* \*

Mas deixemo-nos de dissertações e voltemos ao nosso assumpto.

Deixemos os nossos personagens no momento em que se acercaram da igreja dos Clerigos.

Quando foram chegadas, Carolina e sua tia des-  
emboçaram-se das capas e dirigiram-se para junto de um altar que ha ao lado direito, um pouco para cá do altar-môr, e onde um padre costuma dizer todos os dias missa.

—Creio que chegamos cedo, disse Albina.

A joven Carolina não respondeu; mas olhando para os vestidos disse :

—Vimos ambas alagadas, minha tia.

—E' verdade, filha, mas que importa isso?...

Christo tambem soffreu por nós o que nós nunca soffremos por Elle, e então é necessario que nós façamos tambem alguma coisa para nossa salvação.

—Pois sim; eu por mim não me importo, mas sinto que talvez esta molhadella lhe venha a fazer mal.

—Não, não faz; e ainda quando me viessem todos os males por causa d'isso, não me affligiria, por que os martyres e os santos, com quem eu não sou digna de comparar-me, fizeram tambem muito maiores penitencias, e nós então não devemos fazer alguma coisa por merecer a misericordia de Deus?

— Isso é verdade, minha tia, mas qual de nós é que poderá chegar a merecer a misericordia de Deus?

—Não sei, filha, mas se ainda assim não temos

a certeza: o que não seria se não procurassemos fazer alguma coisa para alcançal-a?

(Continua).

## A AUTO-BIOGRAPHIA DO CONEGO CAMPELLO

O *Daily News* de 29 de setembro publica a seguinte carta do seu correspondente em Roma, datada em 26 do mesmo mez.

O conde Enrico de Campello, o qual renunciou ultimamente o seu canonicato de S. Pedro, assim como as esperanças de attingir ao cardinalato, ao qual dava facil accesso o logar que occupava, passando em seguida para o protestantismo, acaba de escrever um esboço auto-biographico, justificando o passo insolito que deu.

O auctor, membro d'uma familia illustre que deriva d'um dos cavalleiros que acompanharam Carlos o Grande á Italia, e recebeu d'esse monarcha uma propriedade em Spoleto, nasceu em Roma em 15 de novembro de 1831, sendo filho do conde Solou Campello e da baroneza Clementina de Zenardi, sendo padrinho do baptismo (por procuração) o principe Henrique da Prussia. A sua entrada na carreira ecclesiastica foi o preço da reconciliação do seu pae com a Santa Sé, pois o conde Solou fôra director-geral dos correios sob o governo republicano de 1848, e por esta offensa foram-lhe confiscados todos os seus emolumentos e honras, ficando assim em grandes apuros. Dois cardeaes, Amat e Serafini, encarregaram-se de effectuar a reconciliação por este meio desnatural, o primeiro assegurando ao papa Pio IX que esta offerta era penhor certo da futura submissão do pae; e o segundo tratando de ganhar o consentimento do mancebo. Não houve argumento que se não usasse para conseguir este ultimo fim. Appellaram para a sua ambição e seu amor de filho: uma brilhante carreira o esperava, moraria em palacios de marmore e trajaria vestes de purpura; seria o José da sua familia, e por sua intervenção recuperariam seu antigo prestigio.

Ainda o joven hesitava; perderia a sua liberdade! Ouvindo esta objecção o cardeal Serafim desatou a rir. «Insensato!» exclamou, «eu entrei joven na carreira ecclesiastica, cheguei cedo a prelado, obtive logares rendosos, e agora sou conego de S. Pedro, sem jámais abandonar a minha liberdade, pois vivi sempre como quiz». O cardeal apressou-se então a representar ao pae de Enrico que este tinha formado a «resolução inabalavel» de ser padre; e deve-se contar a horrivel verdade, que elles se uniram com enthu-

ziasmo á conspiração, cujo fim era forçar seu filho a dar um passo desnatural e repugnante. Foi chamado á presença d'elles, acariciado e deram-lhe os parabens da sua «resolução inabalavel» de se fazer sacerdote, e em seguida, antes que tivesse tempo para responder, foi conduzido pelas escadas abaixo por seu paé a uma carruagem que o esperava com um padre jesuita dentro. «Olha!» diz o estremoso paé, «vês este digno sacerdote? E' amigo do cardeal Serafim, é um Santo. Segue os seus conselhos. Irás a Tivoli passar alguns dias em exercicios espirituaes, e voltarás um homem mudado, e digno de seres um bom ecclesiastico».

«O lobo apoderou-se da presa», e eis o joven Enrico nas garras dos jesuitas em Tivoli. Levando-o ao seu quarto no hospicio da companhia, o «santo» disse: «Boa sorte lhe desejo, Signor Contino. Este quarto foi occupado por alguns annos por um principe romano, o qual como vós, apesar de ser ainda mais novo, se encarregou de servir a Santa Sè. Refiro-me ao principe Flavio Chigi. Desejo-vos igualmente, um magnifico futuro».

Como preparatorio para este magnifico futuro, obrigaram-n'o a celebrar os officios espirituaes da Ordem, terminando com uma extensa confissão dos seus peccados, e no dia seguinte a communhão. Voltando a Roma, constou-lhe que o Papa tinha suspendido em seu favor as regras de admissão á Academia dos Ecclesiasticos Nobres. Sua Santidade só exigia que tomasse as ordens, e incumbiu o presidente, Monseñor Cardoni, que tratasse d'este negocio com a maior rapidez. De maneira que «a rêde sacerdotal», como lhe chama Campello, lhe foi lançada com a pressa a mais febril. O dia 26 de abril de 1854 viu-o tousurado e com duas ordens menores; o dia 28 de agosto, com a terceira e quarta; o dia 10 de outubro, já era subdiacono.

«Não é esta, exclama elle», a summa da infamia? Um rapaz de vinte e tres annos, sem experiencia, que tem passado os dias n'um collegio fradesco, ou debaixo d'uma severa disciplina paterna, é forçado, porque é docil e inclinado á religião, a adoptar o celibato, e jural-o perante a igreja em palavras equivocadas, que ella entende como um voto e juramento solemne deante do Deus Santissimo!

D'ahi a um mez encontramos o abatin Campello n'uma elegante sala da Academia dos Ecclesiasticos Nobres, estudando a economia politica, a diplomacia ecclesiastica, a exegese biblica e francez, mas pela maior parte senhor da sua vontade, como o cardeal Serafini lhe tinha promettido.

A mesma pressa que o fez diacono, levou-o a presbytero no dia 2 de junho do anno seguinte, tendo apenas vinte e quatro annos de idade. Recebeu as ordens do cardeal Patrici na basilica de Santa Maria Maggiore, havendo S. Santidade dado dispensa dos requesi-

tos canonicos com respeito á idade e ao tempo que deve medeiar entre as diferentes ordens.

Foi assim que, ainda moço, o conde Enrico de Campello se achou, sem culpa sua, irremediavelmente entregue a uma vocação que lhe inspirava pouco gosto, e que lhe impunha as restricções mais severas.

Resolveu-se a tirar o maximo proveito da sua posição, procurando em fazer bem ao seu semelhante um exercicio para seus affectos e energia. O porto di Ripa Grande era n'aquelle tempo, antes que o caminho de ferro diminuisse o movimento, frequentado por muitissimos marinheiros, e uma missão permanente foi instituida em beneficio d'estes, cuja sède era Santa Maria in Cappella. N'esta igreja principiou elle a prègar sob a protecção de monsignore Monaco la Valleta, agora cardeal vigario de Roma. Este tambem lhe entregou o cuidado do oratorio da concorrida eschola dos Pequenos Ignorantes de San Salvatore in Lauro. Aos sabbados e domingos de tarde sahia elle com outros academicos, afim de convidar os marinheiros para a vizinha igreja; e alli, rodeiado d'alguns centenares de marujos, explicava as partes mais essenciaes do catecismo, e em seguida, subindo ao pulpito, incitava-os com um fervoroso discurso ao amor da virtude e ao arrependimento dos seus peccados. A sua nomeação como conego de Santa Maria Maggiore interrompeu em 1861 esta obra de amor.

A mudança não foi feliz. A historia passada do paé atrahia sobre si as suspeitas dos seus novos associados, ao passo que seus trabalhos missionarios e dedicação ao estudo eram considerados entre elles como improprios para a dignidade de prelado. Para fazer-lhes a vontade teve de largar o seu estudo da lei. Porem recusou, apesar de ter instado, assistir ás *conversazioni* dos cardeaes e outros altos dignatarios da Igreja, não obstante a experiencia d'alguns seus consocios demonstrar que aquelle era o caminho real das promoções. O vagar que lhe deixava a rotina tediosa do côro dedicou-o ao estudo e á sociedade dos seus tres irmãos e duas irmãs.

Foi n'esta epocha que, provavelmente pelo caracter pouco sympathico dos seus companheiros, e o tedio e inutilidade da sua nova tarefa, principiou a sentir um vacuo no coração, e a experimentar sérias duvidas sobre a sua vocação. A fria resposta do seu confessor foi, «*si non es vocatus, fac ut voceris*» (se não tens vocação, faze como se a tivesses).

(Continua).

## CULTOS ESPECIAES E ORAÇÕES

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para a seguinte tabella de reuniões especiaes na capella do largo do Coronel Pacheco e na rua da Firmeza, 201, para a prêgação do Evangelho e oração, cujo fim é a vivificação da obra do Senhor nos corações dos crentes e a conversão dos peccadores. Principiam no proximo sabbado 19 do corrente mez de novembro.

Supplicamos a todos os crentes que se reunam diariamente em oração fervorosa, pedindo a Deus para que abençoe e prospere a sua obra, e que assistam a todos estes cultos.

DIA	HORA	PRÉGADOR	ASSUMPTO
Sabbado, 19	6 1/2 da tarde		Orações preparatorias.
Domingo, 20	10 da manhã	Snr. R. H. Moreton	Advertencias á egreja.
» »	4 da tarde (*)	idem	A fé pratica.
» »	6 »	» Guilherme Dias	A Eternidade.
Segunda-feira	6 1/2 »	» Moreton	O convite de Christo.
Terça-feira	6 1/2 »	» Guilherme Dias	A importancia da salvação.
Quarta-feira	6 1/2 »	» Moreton	A declaração de Christo.
Quinta-feira	6 1/2 »	» Guilherme Dias	A dilatação da conversão.
Sexta-feira	6 1/2 »	» Diogo Casselo	A voz de Deus.
Sabbado	6 1/2 »	» José Jones	Os homens de fé, e o que criam.
Domingo	10 da manhã	» Guilherme Dias	A verdadeira felicidade.
» »	4 da tarde (*)	idem	O mundo.
» »	6 »	» Moreton	A perdição desnecessaria.

(\*) Estes cultos serão feitos na rua da Firmeza n.º 201.

## NOTICIARIO

### A EGREJA ROMANA A FAZER PROSELYTOS

Grande é a opposição que actualmente os papistas fazem ao ensino evangelico em Napoles.

Cincoenta commissões foram organisadas para espiarem (assemelha-se á inquisição dos seculos das trevas) os que têm a ousalia de assistir ás reuniões protestantes, e perseguil-os sem treguas.

Tambem formaram uma sociedade com um grande capital com o fim de comprarem todos os edificios, tanto aquelles em que móram pessoas que são protestantes como aquelles em que elles têm as suas reuniões para o culto divino, e pol-os na rua.

Já é quasi impossivel obterem os protestantes casas para as suas reuniões.

Quando nos lembramos que só n'esta cidade ha 30:000 (trinta mil!) padres e frades, facilmente se acha a razão para este estado de couzas.

O Evangelho dos protestantes é aquelle que Nosso Senhor Jesus Christo lhes legou. Porém o Evangelho do papa, padres, frades e todos os *santos varões romanistas* é a PERSEGUIÇÃO! E ainda querem considerar-se melhores que os Mahometanos!

Persigam, pois quanto mais perseguirem tanto

mais o povo abrirá os olhos e, qual Paulo, verão a Christo e o seguirão.

### O CULTO BUDHISTA

Um interessante livro sobre o Japão, publicado em Londres em 1880, contem a seguinte descripção do culto dos budhistas: Desde que chegaram os missionarios, os budhistas tem estabelecido serviço diario em varios templos, e tenbo-os visitado quasi todos os dias. A congregação occupa a parte do templo separado do logar sagrado occupado pelos sacerdotes. . . A's tres horas em ponto abrem estes as portas ou cancellas douradas do altar-mór, accendem as velas e lampadas, as quaes derramam uma meia luz por todo o magnifico interior, deixando vêr o altar-mór, coberto d'um panno de brocado verde, e altares lateraes com brocado branco bordado a ouro.

D'um altar baixo sobe o incenso por entre vasos de flores brancas, e uma solemnidade somnolenta apodera-se do edificio. Quatro sacerdotes trajando os vestidos sacerdotaes, com quadros de brocado-verde grandes ás costas, seguros ao pescoço por fitas de sed: verde, ajoelharam-se em segui-la com as costas viradas para o povo, e em frente d'elles mais oito, vestidos da mesma maneira, com a differença de que os quadros ou escapularios eram alternadamente verdes e

côr de chocolate, e bordados a prata. Diante de cada um via-se uma pequena estante para o livro do ritual e as campainhas usadas no serviço. Outros dois sacerdotes ajoelharam-se aos lados do altar. Toca-se uma campainha, e quatorze cabeças tonsuradas se inclinam tres vezes para a terra, e accendem-se mais lampadas; outra vez toca a campainha, e então principiam a cantar as ladainhas em tom monotono, tocando de vez em quando as campainhas, e o povo respondendo nos intervallos n'uma lingua para elles desconhecida.

Os budhistas são mais antigos que os romanos. Segue-se, pois, que estes imitaram aquelles.

#### A CASA DE GARIBALDI

Não obstante a perseguição religioza na Italia (por parte dos padres, já se vê) um convento velho na ilha de Capri (a morada de Garibaldi) é agora usado como uma igreja protestante.

#### A ROMA PAPAL NÃO QUER AS ESCRITURAS SAGRADAS

Que Roma não quer as Escrituras nem se importa, com o dal-as ao povo, é claro e manifesto pelo facto que os missionarios Catholicos Romanos estiveram no Japão desde 1549 até 1587, mas nunca tentaram fazer uma da traducção das Escripuras, embora dizem ter 300 padres, um seminario e 300:000 conversos n'este paiz.

Os protestantes que só ha 25 annos que lá entraram, já completaram a traducção do Novo Testamento. A differença é palpavel; e é uma immensa differença!

#### Seminario Evangelico em Paris

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo seminario evangelico que terá por fim preparar evangelistas para a França.

O collegio não tem denominação religiosa, isto é, prepara evangelistas de todas as denominações christãs.

*Fiat lux.*

#### ISRAELITAS CHRISTÃOS

E' interessante notar que ha 4:000 judeus que já acceitaram o Salvador, dos quaes 3:000 residem na Inglaterra.

#### INTRANSIGENCIA SINGULAR

Ha dias falleceu na freguesia de Seana (Hespanha) uma senhora francesa, casada civilmente, porém catholica apostolica romana, e o bom do parochio, recusou dar-lhe sepultura no respectivo cemiterio catholico, pretextando que era protestante.

Até aqui o facto nada tem de extraordinario.

Dias depois, porém, chegou á mesma freguesia o parochio de Olloniego, e dirige-se a uma fabrica, cujo dono era protestante, para que este lhe desse alguns vitens para ajuda da construcção de uma igreja.

Oh! santa intransigencia que cedes deante de alguns miseros patacos! Oh! zelo catholico que assim morres de amores pelo dinheiro protestante!

Isto porém, tambem nada tem de extraordinario, sabendo-se que o dinheiro, na Igreja romana, chega a abrir as portas do purgatorio.

Simplemente ridiculo!

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 e meia da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 horas noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua da Firmeza, 201—Todas as quartas-feiras ás 6 e meia horas da noite e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA—Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne ao pé do Tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 e meia da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana, Portugueza, o Rev. Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 3 e meia horas da tarde e todas as quintas-feiras ás 6 e meia horas da noite. Aula biblica para adultos e escola dominical para a infancia, todos os domingos ás 10 horas do manhã. Pelo mesmo ministro, culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 6 e meia da noite, na casa de culto, filial á mesma igreja, na Travessa de Santa Catharina n.º 7, loja.

Na calçada do Cascão, 8, 2.º.—Ministro, Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 11 e meia da manhã e 6 e meia da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana episcopal Reformada — Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação de S. Paulo, rua Occidental da Moeda, 123, 2.º. Todos os domingos ao meio dia e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 2 da tarde.

# ANNUNCIOS

## INNOVAÇÃO DO ROMANIMO

TRADUÇÃO DO HESPAÑHOL

Preço, 500 reis. Pelo correio 540

À venda — No Porto, Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica), e nas principaes livrarias. Em Lisboa, Janellas Verdes, 28.

### DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO — JANELLAS VERDES N.º 4 — LISBOA

#### OBRAS PUBLICADAS

Leimbranças diarias, 163 pag. — 100 reis.  
 E' verdadeira a Biblia? 128 pag. — 50 reis.  
 Lucilla, ou a inspiração das escripturas, 324 pag. — 100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.  
 A Joven Aldeana, 48 pag. — 40 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.  
 Errie, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.  
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.  
 Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.  
 André Dunn, 77 pag. — 40 reis.  
 Hymnos Portuguezes. (1 vol. encadernado), 215 pag. — 40, 110, 130 e 140 reis.  
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag. — 10 reis.  
 O menino da matta, 32 pag. — 30 reis.  
 Jessica, 43 pag. — 40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag. — 40 reis.  
 A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.  
 Bogra-ahia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag. — 30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 15 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.  
 O que cre em os protestantes, 24 pag. — 15 reis.  
 Como lês tu? 40 pag. — 30 reis.  
 O culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.  
 O vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.  
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.  
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.  
 Um livro maravilhoso, 22 pag. — 10 reis.  
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.  
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.  
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.  
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.  
 «O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis (com lindas gravuras) e em volumes encadernados a 160 reis cada um.  
 Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.  
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
 Manual Biblico, com mappas, 393 pag. — 500 reis, encadernado.  
 Leituras para escholhas, 252 pag. — 400 reis, encadernado.  
 Rapaz do realejo, 131 pag. — 120 reis.  
 Gravuras a 60 reis.

Expedem-se estas publicações, franco de porte.

# COMPENDIO DE CIVILIDADE

OU

## Regras moraes, civis e religiosas

PARA USO NAS ESCOLAS EVANGELICAS DE PORTUGAL E BRAZIL

Por José A. dos Santos Carvalho

### PREÇOS

Em brochura, no Porto . . . . .	100
Cartonado . . . . .	160
Brochura, para as provincias . . . . .	120
Cartonado . . . . .	200
Brochura, para o Brazil . . . . . (reis fracos).	400
Cartonado " " " " " "	500

Todos os pedidos devem ser feitos a J. A. S. de Carvalho, Capella Evangelica no Porto, acompanhados da sua respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

# AS SAGRADAS ESGRIPTURAS

## Depositos onde se acham à venda

LISBOA — Janellas Verdes n.º 28.  
 PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.  
 MADEIRA — Rua das Pretas, 72.  
 N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.  
 Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.  
 Idem, traducção de Almeida — 500 reis.  
 Novos Testamentos traducção de Figueiredo — 100 reis.  
 Idem, traducção de Almeida — 100 reis.  
 Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.  
 Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.  
 Ha um grande sortimento d'estes livros com encadernações, que se vendem por diversos preços.

# A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Coronel Pacheco (Capella Evangelica)

## PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 240 reis, e para as provincias, 250.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill. mos srs. Manoel dos Santos Carvalho, calcada do Cascão, 5 — 2.º — José Gregorio Baudoin — rua do Sacramento à Pampulha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercaria.

Editor responsavel e redactor — P.º GUILHERME DIAS.